

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ARTES
CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA**

LUÍS CARLOS DE SOUSA REIS

**O ENSINO DE MÚSICA NA BANDA DO BOM MENINO:
UM RELATO DE VIVÊNCIAS SOBRE A FORMAÇÃO MUSICAL DOS
ALUNOS.**

São Luís – MA
2018

LUÍS CARLOS DE SOUSA REIS

**O ENSINO DE MÚSICA NA BANDA DO BOM MENINO:
UM RELATO DE VIVÊNCIAS SOBRE A FORMAÇÃO MUSICAL DOS
ALUNOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Música – Licenciatura, da Universidade
Federal do Maranhão como requisito parcial para a
obtenção do grau de Licenciado em Música.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Mazzini Bordini.

São Luís - MA
2018

REIS, Luís Carlos de Sousa.

O Ensino de Música na Banda do Bom Menino: um relato de vivências sobre a formação musical dos alunos. / Luís Carlos de Sousa Reis, 2018.

31 p.

Impressos por computador (Fotocópia).

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Mazzini Bordini.

Artigo Científico (Graduação) – Universidade Federal do Maranhão, Curso de Música, 2018.

1. Educação Musical. 2. Bandas Musicais. 3. Banda do Bom Menino.

CDU [registro catalográfico: solicitar em qualquer biblioteca da UFMA]

LUÍS CARLOS DE SOUSA REIS

**O ENSINO DE MÚSICA NA BANDA DO BOM MENINO:
UM RELATO DE VIVÊNCIAS SOBRE A FORMAÇÃO MUSICAL DOS
ALUNOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Música – Licenciatura, da Universidade
Federal do Maranhão como requisito parcial para a
obtenção do grau de Licenciado em Música.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Mazzini Bordini.

Aprovado em: _____ de _____ de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ricardo Mazzini Bordini - UFMA (orientador)

Prof^a. Dr^a. Maria Verónica Pascucci - UFMA

Prof. Lic. Leonardo Corrêa Botta Pereira - UFMA

São Luís – MA
2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar Deus por me conceder a realização de mais essa etapa na minha vida, aos meus pais (Pedro Ivaldo e Maria Ivete) e meus irmãos (Carlos Afonso e Ana Carla) pelo apoio incondicional ao longo da minha caminhada. À minha esposa Luciana, meus filhos (Luís Miguel e Matheus) e a minha sobrinha e afilhada Alice pelo amor, carinho e apoio nas horas mais difíceis. À minha madrinha e mãe Elza. Aos meus sogros Ernandes e Maria Ribamar. Aos meus primos (Washington e Juliana). À minha cunhada e comadre Joana. Aos meus amigos (Elder, Ayron, Thayrine, Geysa) que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho. Ao professor Doutor Ricardo Bordini, pela orientação, paciência e por toda sua ajuda na elaboração deste trabalho e a todos os meus professores que, durante esses anos, contribuíram para minha formação acadêmica.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1.ASPECTOS PEDAGÓGICOS	10
1.1 A EDUCAÇÃO MUSICAL NA FORMAÇÃO INFANTO-JUVENIL.....	10
1.2 A EDUCAÇÃO MUSICAL EM PROJETOS SOCIAIS	13
1.2.1 <i>A EDUCAÇÃO MUSICAL NAS BANDAS MUSICAIAS</i>	16
1.2.2 <i>O ENSINO DE MÚSICA NA BANDA DO BOM MENINO</i>	18
2. ASPECTOS HISTÓRICOS.....	19
2.1 BREVE HISTÓRIA DO CONVENTO DAS MERCÊS	19
2.2 BREVE HISTÓRIA DA BANDA DO BOM MENINO	20
3. RELATOS DE VIVÊNCIAS NA BANDA DO BOM MENINO.....	22
CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICE 1	30
APÊNDICE 2	31

O ENSINO DE MÚSICA NA BANDA DO BOM MENINO: UM RELATO DE VIVÊNCIAS SOBRE A FORMAÇÃO MUSICAL DOS ALUNOS.

Luís Carlos de Sousa Reis

Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar propostas didáticas de Educação Musical inseridas em contextos socioculturais e tem como referência o componente curricular de musicalização. Tendo como campo de estudo a Escola de Música do Bom Menino das Mercês que se apresenta como uma Banda de Música da cidade de São Luís (MA) e que faz parte da cultura musical. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com o intuito de elencar as publicações que apreciavam o tópico de Educação Musical em Bandas Musicais. Também foi realizada a pesquisa de campo com entrevista semiestruturada e questionários com alunos e professores da Banda do Bom Menino. Os resultados apontaram para a importância de práticas didáticas musicais. Sem a pretensão de excluir outras culturas, mas tendo como foco a Educação Musical Brasileira, a intenção foi aprofundar o conhecimento da área com subsídios para o ensino e aprendizagem de música em ambientes não formais de ensino.

Palavras - chave: Educação Musical. Bandas Musicais. Banda do Bom Menino.

MUSIC EDUCATION IN THE “BANDA DO BOM MENINO”: A LIVING REPORT ON MUSIC TRAINING OF STUDENTS.

Abstract: This article aims to present didactic proposals of Music Education inserted in sociocultural contexts and has as reference the curricular component of musicalization. Having as field of study the School of Music of Bom Menino das Mercês, which presents itself as a Music Band of the city of São Luís (MA) and which is part of the musical and popular culture. In order to do so, a bibliographical research was carried out with the purpose of listing the publications that appreciated the topic of Musical Education in Musical Bands. Field research was also conducted with semi-structured interviews and questionnaires with students and teachers of the Bom Menino das Mercês. The results pointed to the importance of musical didactic practices. Without intending to exclude other cultures, but focusing on Brazilian Music Education, the intention was to deepen the knowledge of the area with subsidies for teaching and learning music in non-formal teaching environments.

Keywords: Musical Education. Wind Band. Good Boy Merces.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como foco de pesquisa a contribuição de propostas didáticas de Educação Musical inseridas em contextos socioculturais e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Todavia, interessa-nos investigar suas relações com as atividades de ensino de música realizadas na Escola de Música do Bom Menino das Mercês.

A Escola de Música do Bom Menino das Mercês foi fundada em 19 de agosto de 1993, pelo Ex-Presidente da República José Sarney, idealizador do projeto com o intuito de oferecer perspectivas profissionais às crianças e adolescentes pobres que brincavam no pátio do Convento por meio do ensino de música. Porém, posteriormente foi aberto para participantes de outros bairros da cidade. É importante ressaltar que o autor desta pesquisa fez parte da Banda do Bom Menino como aluno e depois se tornou graduando em Licenciatura em Música na Universidade Federal do Maranhão, motivando-o a analisar a formação musical dos alunos na Banda do Bom Menino descrita no presente artigo vivenciado de ensino que favorece o processo educacional de músicos instrumentistas.

A banda de música contribui significativamente com a formação de músicos, cooperando com a socialização e a cultura nas comunidades nas quais estão inseridas. Com isso, compreendemos que a Educação Musical contribui para o desenvolvimento do ser humano em aspectos gerais, como por exemplo, na integração social, na coletividade, dentre outros.

Assim, considerando essa realidade, o objetivo é abordar, de maneira geral, o Ensino de Música na Banda do Bom Menino e, como objetivos específicos, fazer um levantamento das práticas musicais¹ desenvolvidas, a fim de esclarecer os aspectos musicais apresentados, analisar as práticas e atividades desenvolvidas que se relacionam com a Educação Musical e seus métodos. Para Gainza (1988) a música é um elemento de fundamental importância, pois movimenta, mobiliza e por isso contribui para a transformação e o desenvolvimento.

A concepção da Linguagem Musical privilegia o desenvolvimento do potencial humano, a experiência de valores e a construção de conhecimentos. As bandas de música são consideradas pelos alunos como uma “segunda casa”, na qual eles

¹ Práticas de conjunto

convivem com os colegas por muitas horas, trabalhando coletivamente e, ao mesmo tempo, desenvolvendo identidades. De acordo com Koellreutter (1998):

Esse tipo de educação musical, mesmo no caso da preparação e da formação de musicistas profissionais, vem a ser um tipo de educação para o treinamento de musicistas que, futuramente, deverão estar capacitados a encarar sua arte como arte funcional, isto é, como complemento estético de vários setores da vida e da atividade do homem moderno; músicos preparados, acima de tudo, para colocar suas atividades a serviço da sociedade. [...] O humano, meus amigos, como objetivo da educação musical (p. 39-45).

Todavia, é importante abordar o ensino musical nas bandas não só no aspecto tecnicista, mas elaborar planejamentos que visem o ensino e aprendizagem em um contexto educacional para os músicos. Com todas estas informações, concebemos que parte das conquistas de um aluno dentro da banda de música depende das abordagens dadas aos conhecimentos prévios e, principalmente, a didática de ensino proposta, que deverão revelar-se por meio de atividades prazerosas aos alunos.

Para entender como funcionam as questões relacionadas à Educação Musical nas bandas de música, precisamos conhecer “o mundo particular da banda onde diferentes relações sociais têm lugar”. (HIGINO, 2006, p.13). A partir desta consideração, podemos analisar que as bandas de música conservam uma tradição de caráter peculiar, em relação ao uniforme, processo de ensino, metodologias, repertório, marcialidade, dentre outros aspectos que estão envolvidos na caracterização de cada banda. Além disso, o tradicionalismo das bandas gera um estímulo à participação em festivais de bandas que são ambientes que proporcionam um espaço na sociedade, assegurando sua existência. (HIGINO, 2006). As bandas de música, além de propiciar uma execução musical, promovem integração social e os resultados sinalizam também para a importância do Projeto na vida das crianças e jovens participantes, proporcionando uma formação mais ampla como cidadãos.

Portanto, o processo de ensino apresenta “conteúdos culturais universais [...] permanentemente reavaliados face às realidades sociais”. (LIBÂNEO, 1994, p.39). Ainda para Libâneo (1994), a relação aluno/professor e o processo de ensino propiciam um ambiente, a partir dos conteúdos, onde os alunos possam ter uma relação de conhecimento e experiências do próprio cotidiano a respeito das realidades sociais. A incorporação do indivíduo na Banda de Música contribui tanto para os valores

socioculturais, quanto para experiências musicais, além de favorecer vários aspectos, como: disciplina, responsabilidade, convivência em grupo, fortalecimento cívico, entre outros. (HIGINO, 2006).

A metodologia utilizada para elaborar este trabalho é a pesquisa de campo, realizada através de entrevista semiestruturada e questionários com os alunos e professores da Banda do Bom Menino, além da pesquisa bibliográfica que possibilitou um entendimento mais detalhado dos processos de Educação Musical nas bandas de música. Com isso, esperamos que os resultados obtidos possam contribuir para o ensino em ambientes não formais, com enfoque nas bandas de música.

1. ASPECTOS PEDAGÓGICOS

Neste item serão apresentados os aspectos pedagógicos com enfoque na Educação Musical Infanto-Juvenil, em projetos sociais, em bandas de música, como exemplo na Banda de Música do Bom Menino. Os aspectos pedagógicos desenvolvem um trabalho significativo no ensino aprendizagem e nos processos socioeconômicos e culturais.

1.1 A EDUCAÇÃO MUSICAL NA FORMAÇÃO INFANTO-JUVENIL.

O Referencial Curricular para a Educação Infantil, no volume 3, ao se referir à Música, afirma na introdução:

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (BRASIL, 1998, p. 45).

Desse modo, podemos observar a diversidade cultural no fazer musical e, vários aspectos que contribuem para as mudanças que decorrem na sistematização do som utilizados na expressão musical.

A música expressa vários sentimentos como alegria e tristeza, podendo ser utilizada como fator determinante no desenvolvimento linguístico, motor e afetivo dos indivíduos. Segundo Bréscia (2003, p.25), a música é uma linguagem universal, estando presente em todos os povos, independentemente do tempo e do espaço que se localizam. Desta forma, a música está sempre presente na vida do ser humano.

A Educação Musical na formação infantil proporciona conhecimentos de várias manifestações culturais e musicais, levando a criança a conhecer diversas culturas, com a finalidade de favorecer (...) ao aluno a construção de hipóteses sobre o lugar de cada obra no patrimônio musical da humanidade,

aprimorando sua condição de avaliar a qualidade das próprias produções e as dos outros (BRASIL, 1997, p. 75).

No decorrer da história, a Educação Musical contemplou vários propósitos, como moldar o caráter humano através da chamada doutrina dos *ethos* nos tempos pitagóricos. Na Idade Média, durante o protagonismo da Igreja Romana, passou a integrar a formação dos sacerdotes e se tornou parte inerente às celebrações cristãs através do desenvolvimento da notação musical que proporcionou a sistematização do culto. Com o Renascimento e desenvolvimento gradual da polifonia, “o homem do século XVI queria escutar vozes em combinação, como um todo, isto é, em harmonia” (FONTERRADA 2008, p. 41), possibilitada pelo surgimento de *scholea cantori*². Com o passar dos séculos, o desenvolvimento de ensino musical estruturado ficou em evidência com a fundação do Conservatório Musical de Paris na França no século XVIII. Um modelo de ensino tecnicista difundiu-se pelo mundo. Métodos para o ensino de instrumento, teoria e outros relacionados a fazer musical passaram a ser editados e espalhados nas mais diferentes regiões.

No século XX, com a mudança de paradigmas em diversas áreas do conhecimento, o conceito de Educação Musical se modificou. Os métodos ativos, que têm como expoentes teóricos o Émile-Jaques Dalcroze, Edgar Willem, Zoltán Kodály, na primeira geração, começaram a repensar o conceito do ensino da música, anteriormente baseado na ação e repetição, na prática do mestre-discípulo, tornaram-se alicerces para atender aos objetivos da construção de comportamentos, atitudes e hábitos.

Desde o nascimento, a criança localiza-se instantaneamente embalada pela paisagem sonora em que habita sua família. O termo “paisagem sonora”, conceito difundido por Murray Schafer e desenvolvido na década de 1960, consiste em uma relação equilibrada entre o homem, o ambiente e as diferentes maneiras criativas do fazer musical, buscando uma conscientização sonora. Com isso, os instrumentos musicais, formas musicais e ritmos, ao decorrer da história da música, têm sido universais, possuindo interpretações no tempo e no espaço de “paisagens sonoras” diversificadas.

A criança está submersa no “universo sonoro” de sua família, do ambiente social e dos meios de comunicação como rádio, TV, CD, DVD. Dessa forma, ela cria sua própria composição e linguagem musical:

² Escolas, nascidas na Itália, se constituíam em formar músicos para as igrejas.

A iniciação musical deve ter como objetivo durante a idade Pré-escolar, estimular na criança a capacidade de percepção, sensibilidade, imaginação, criação bem como uma recreação educativa, socializando, disciplinando e desenvolvendo a sua atenção (WINN, 1975, p.32).

O envolvimento musical, a imaginação, a curiosidade, a percepção sonora, são fatores característicos próprios do modo de ser infantil (JÚNIOR, 2014). No entanto, é fundamental favorecer maneiras em que a criança utilize seus sentidos, suas experimentações, criando sua própria composição e linguagem musical. Para o educador musical Willems (1970), o alicerce musical é ter uma boa percepção auditiva, pois a criança se torna um ouvinte ativo quando é treinada para escutar os sons, ela também é capaz de distingui-los.

Os instrumentos escolares podem ser utilizados para estimular a descoberta das qualidades distintivas do som e seu potencial expressivo [...] A interpretação promove uma oportunidade para traduzir em som um movimento do braço ou do resto do corpo. Quando a criança experimenta com a dimensão e a energia do movimento, atende imediatamente à necessidade de novos impulsos à sua ação (ARONOFF, 1974. p. 42).

A música, na Educação Infantil, deve ser um trabalho planejado, criterioso e avaliado, considerando-se o processo singular de cada indivíduo. A educação musical não deve ser realizada com o intuito de formar músicos do amanhã, e sim de favorecer a formação de crianças em seu desenvolvimento pleno, ou seja, se faz relevante entender a música como processo estimulador contínuo.

A educação musical de jovens e, adolescentes envolve diversos fatores para o desenvolvimento humano: manifestação expressiva e artística, o sentido estético e ético, a consciência social e coletiva, ou seja, fatores estes que são primordiais para o processo da Educação em geral, e também musical.

Através da música e de seu processo de criação, torna-se aqui o adolescente o criador, o gerador, formando um eterno vínculo com sua produção ou autoria. Este é o fator positivo para o desenvolvimento de sua autoestima e identificação de suas motivações. (FRANCISCO, 2004, p.51).

O ato de ouvir música abrange um espaço cêntrico na vida dos adolescentes, pois, envolvidos pelos meios de comunicação e conectados pela música de toda parte, faz com que aumente imensamente as atividades musicais, mas também expande os diversos gêneros musicais da mídia. Daí a importância dos educadores musicais ajudarem os alunos jovens a encontrarem e estabelecerem suas raízes culturais. “Os adolescentes dedicam grande parte do seu tempo à música e se envolvem

predominantemente com aquelas que circulam nos meios de comunicação” (SOUZA, 2008, p. 40). A mídia está constantemente presente no entretenimento dos jovens, em passeio com amigos, na privacidade dos seus quartos, dentre outras possibilidades.

Outro fator importante a ser ressaltado está relacionado aos diversos usos da música pelos adolescentes, como por exemplo, música alegre para esquecer a tristeza, “músicas melosas” para chorar, dentre outras. Mediante essa consideração, Arnett (*apud* SOUZA 2008, p.43) relata que “o consumo da mídia dá aos adolescentes um sentimento de estarem conectados a uma ampla rede de iguais (*peer*) a qual é unificada por certos valores e interesses específicos da juventude e que em uma sociedade altamente móvel, a mídia fornece um território para todos os adolescentes”.

A mídia, ao invés de ser tomada pelos professores como uma ameaça ao gosto musical construído passivamente, poderia ser pensada como uma aliada, no sentido de compreendermos os motivos que levam os jovens a busca-la como ponto de referência. (SOUZA, 2008, p.56).

Na audição musical há dois termos importantes que muitos autores na área da Educação Musical discutem: o ouvir e o escutar. (GRANJA, 2006, p.65) diz que “ouvir é captar fisicamente a presença do som”, enquanto que “escutar, estaria mais próximo da dimensão interpretativa da percepção”. Com isso, a autora aborda que o ouvir está relacionado a uma comodidade prevista, enquanto que o escutar está relacionado à acuidade sonora, ou seja, a uma audição atenciosa.

Portanto, a Educação Musical pode estimular os jovens a ter participação em criações musicais, enriquecendo a vida musical destes jovens e, ao mesmo tempo, compreender a realidade de cada um sobre as escolhas pelas bandas, cantores e estilos musicais.

Nessa perspectiva, é importante ressaltar que toda preferência é um produto de uma identidade em construção, tais como escolhas musicais que foram trocadas, ou repensadas dinamicamente, para a construção de uma identidade musical.

1.2 A EDUCAÇÃO MUSICAL EM PROJETOS SOCIAIS

A Educação Musical em projetos sociais é vista quase sempre como componente de integralização social, a qual proporciona com excelência. Música e educação é uma conjugação que visa uma construção humana, sendo capaz de propiciar processos de conhecimentos e autoconhecimentos. O processo de Educação Musical não deve ser visto apenas como dinâmico e sim como elemento mobilizador da educação. Jeniffer, aluna da Escola do Bom Menino, relata que, a música ela tem como

princípio em sua vida, porque a acalma, melhora a sua concentração. Toda vez que está estressada escuta música e relaxa³. Kater (2004, p.44) menciona que: o que denominamos realidade constitui-se no universo riquíssimo de potencialidades, mosaico altamente complexo do ponto de vista de seus componentes, dos seus modos de funcionamento e princípios de existência.

Portanto, para que esse processo de educação musical aconteça é preciso dar oportunidade aos participantes em um ambiente em que sejam realizadas práticas que promovam atividades inclusivas, expandindo a visão de mundo que, muitas vezes, é restrita por motivo de condições precárias de vida.

Nos projetos sociais e nas ONGs a música tem maior presença, tendo como um dos objetivos as relações socioculturais. Souza (2008) relata que não se pode desprender a música e suas relações socioculturais. Enquanto que para Swanwick a música nasce em um contexto social; entretanto, por sua natureza metafórica, não é apenas um reflexo da cultura, mas pode ser criativamente interpretada e produzida (2003. p.113). Os educadores musicais realizam suas atividades, buscando, além da formação musical, ações e práticas que visam formar futuros cidadãos pela musicalidade. Em projetos sociais, o objetivo da educação musical é grande e relevante para a Educação em geral. De acordo com Santos (*apud* CORUSSE e JOLY 2014).

Atuar em projetos sociais requer do educador musical uma concepção filosófica, postura política, coragem para agir motivado pela possibilidade de transformação da pessoa e da sociedade; requer mais do que uma relação técnica com a música, mas uma formação musical em termos teóricos e criativos e também conhecimentos de áreas afins; [...] e requer um enfoque humanizador de educação musical, um papel formador global, formação humana e integradora, a promoção de processos de socialização (SANTOS, 2004, p.60).

Outro propósito da Educação musical é a possibilidade de expressão. Seu desenvolvimento se respalda pela afirmação de Gainza (1988) “toda atividade musical é uma atividade projetiva, algo que o indivíduo faz e mediante o qual se mostra” (p.43). Nesse sentido, podemos perceber que a música torna-se um agente facilitador nas práticas musicais, nas inclusões sociais que contribuem para realização de habilidades sociais, afetivas, expressivas, e até mesmo de execução instrumental ou vocal do participante.

³ <http://www.educacao.ma.gov.br/governador-flavio-dino-prestigia-a-aula-inaugural-na-escola-de-musica-do-bom-menino-das-merces/>

Para Santos (2007), é fundamental valorizar o contexto cultural e social dos participantes, além de estabelecer um ensino musical significativo nos projetos sociais. Segundo a autora,

A educação musical contemporânea tem centrado seu campo de estudo e suas abordagens em práticas diversificadas, buscando contemplar diferentes espaços, contextos e metodologias a fim de suprir os inúmeros desafios que lhe tem sido lançados nas últimas décadas (SANTOS, 2007, p. 01).

Normalmente, os projetos sociais situam-se em comunidades em vulnerabilidade social, tendo como objetivo proporcionar experiências e vivências artísticas e musicais em espaços pouco estruturados e sistematizados. Estes espaços, projetos sociais e ONGs, são compreendidos como emergentes para a comunidade, portanto, são variáveis enquanto instituições, ou seja, são denominados de Terceiro Setor⁴.

O Terceiro Setor é considerado fruto dos movimentos sociais, como ações e atividades socioculturais, com produção de conhecimentos interdisciplinares. Com isso, Souza (2008) aborda que,

O Terceiro Setor tem-se apresentado como a dimensão da sociedade em que se proliferam os movimentos sociais organizados, ONGs e projetos sociais, onde se observa uma significativa oferta de práticas musicais ligadas ao trabalho com jovens adolescentes em situação de exclusão ou risco social (SOUZA, 2008, p.215).

Esse setor é caracterizado a partir da junção de iniciativas de setores privados com fins públicos e sociais. E com o aumento das iniciativas comunitárias, surgem as necessidades de recursos para administração de ordem social, econômica, cultural (SOUZA, 2008). Logo, o Terceiro Setor aponta realidades que precisam de novos processos pedagógicos e estratégicos para desafiar e qualificar suas ações em busca de melhoria da qualidade de vida.

A Educação Musical em projetos sociais canaliza as possibilidades do ensino de música, político e social, pois o processo pedagógico não se limita somente aos processos de ensino e aprendizagem, e sim a um campo pluridimensional conectado. “A música é social não só porque está sendo produzida através do mundo material e social, mas também, por sua capacidade de simbolizar o mundo externo material e social tal qual está estruturado” (KLEBER, 2006, p.29).

⁴ Terceiro Setor refere-se à Sociedade Civil Organizada e o termo faz contraponto com o Estado, considerado o Primeiro Setor, e com o Mercado, considerado o Segundo Setor (<http://www.rits.org.br>).

Nesta perspectiva, a própria música em si, é compreendida como práticas culturais e sociais. A performance musical torna-se presente em jogos, atividades do “fazer musical” e variadas formas de interação social tornando o aprendizado mais significativo.

Toda performance musical é um evento padronizado em um sistema de interação social, cujo o significado não pode ser entendido ou analisado isoladamente de outros eventos do sistema [...] um sistema musical deveria, primeiro, ser analisado não em comparação com outras músicas, mas em relação a outros sistemas simbólicos e sociais presentes na mesma sociedade (BLACKING, 1995 *apud* KLEBER, 2006, p.227-8).

Diante de todas essas considerações, podemos ressaltar que a música pode integrar vivências, experiências, senso de comunidade transcendendo barreiras de identidades individuais, tornando a música um agente fundamental e estruturador da sociedade. São várias as funções em que o Educador musical pode se inserir, permitindo que a Educação atue sobre os aspectos humanos, sociais e subjetivos.

1.2.1 A EDUCAÇÃO MUSICAL NAS BANDAS MUSICAIS

As bandas de música apresentam-se em vários eventos sociais e culturais, sendo que nas comunidades onde ela está inserida, coopera com a socialização e com a vida das pessoas daquela comunidade. As bandas além de contribuir com o ensino e aprendizado musical, elas proporcionam práticas de ensino instrumental. Contudo a maioria dos professores de bandas musicais tem seu ensino somente focado na teoria musical e na prática de instrumentos, ficando a desejar na interpretação musical. Sobre este aspecto, Campos (*apud* CISLARGHI, 2011, p.65) elucida que o conhecimento dos elementos musicais, a criatividade e a percepção auditiva não são devidamente explorados.

Diante das pesquisas, observamos a predominância da pedagogia tradicional (repetição e memorização) nas bandas de música e, a partir dessas análises, podemos estabelecer que os conteúdos de ensino, são padrões passados de geração em geração e os exercícios ou atividades são sistematizados de forma repetida e contínua, transmitidas pelo processo de memorização. Com isso, o processo pedagógico reflete todo no professor que transmite o conteúdo e o aluno memoriza.

Os instrumentos que compõem as Bandas de Música são da família dos Aerófonos, em geral flautas, clarinetas, saxofones, trompetes, trombones, bombardinos (euphonium), saxhorn e tubas, Membranófonos (caixa e bombo) e Idiófonos como o prato (RIBEIRO, 2005). Ocionalmente, encontra-se uma variedade

maior de instrumentos como obôe, fagote (aerófonos) e uma diversidade de instrumentos de percussão, como tímpano, marimba, glockenspiel⁵. Diante destas considerações, a pesquisa deste estudo equivale as Bandas de Música, que segundo Klander (*apud* JÚNIOR, 2014, p.12) têm a sua composição instrumental:

- a) Instrumentos melódicos característicos: família das flautas transversais; família dos clarinetes; família dos saxofones e instrumentos de sopro das categorias [banda marcial]; b) Instrumentos de percussão: bombos, tambores, prato a dois, prato suspenso, caixa clara; (...) Instrumentos facultativos: celesta e xilofone (CNBF, 2009)⁶.

Além do ensino prático dos instrumentos, ensina-se também a notação musical, sendo que alguns alunos têm dificuldade na leitura das partituras. Dessa forma, as partituras passam a ser executadas através da imitação, “tocam de ouvido”. Ramos e Marinho discutem o processo de imitação:

A imitação é um recurso valioso no início do ensino instrumental e igualmente nas etapas subsequentes, pois, permite o desenvolvimento da expressividade e das habilidades técnicas de forma prazerosa, gerando um maior envolvimento do aluno com o fazer musical (RAMOS; MARINHO, 2002; CISLAGHI 2009, p. 82 *apud* JÚNIOR, 2014, p.21).

Fonterrada (2008) menciona o processo de imitação:

Uma criança é mais lenta do que as outras no aprendizado da música, ela não é considerada não musical pelo grupo, mas apenas menos rápida do que as outras crianças. Nessas culturas, tem valor a tradição e a aprendizagem se dá pela imitação de um mestre ou grupo de mestres (p. 203).

Outro aspecto importante utilizado nas Bandas Musicais é o repertório, o qual requer o uso da partitura, visto que contribui ao desenvolvimento do aluno no decorrer do ensino e aprendizagem. O repertório propicia aos alunos o conhecimento de vários gêneros musicais, outras culturas, e a diversidade dos compositores. Almeida (2010, p.40) enfatiza que “o ensino musical nas bandas objetiva inicialmente a leitura e depois a prática instrumental para em seguida entrar na constituição de um repertório”. Segundo Cajazeiras (*apud* JÚNIOR, 2014 p.22), diz que: A educação musical nas bandas não segue os princípios da oralidade, pois existem ensinamentos sobre teoria, leitura e escrita musical, e a oralidade ocorre de forma subjetiva com a escuta entre os músicos.

O espaço de iniciação musical oportuniza uma inserção no mercado de trabalho, pois o ensino de música é igualitário, popular e acessível para desenvolver habilidades e percepções musicais. As bandas de música têm grande importância para a

⁵ Popularmente chamada de lira nas bandas.

⁶ Confederação Nacional de Bandas e Fanfarras.

sociedade favorecendo os relacionamentos sociais. O trabalho social de uma sociedade musical compreende em tirar os meninos de origem humilde das ruas e ensinar-lhes uma profissão para o resto da vida, aproximando-os da cultura através da música e oferecendo uma oportunidade de crescer (ROCHA, 2005, p.183).

As bandas de música, além de promover a inclusão social, viabilizam a formação de músicos profissionais e amadores, regentes, músicos militares, dentre outros, porém deixa a desejar em relação à metodologia no processo de ensino e aprendizagem a respeito de Educação Musical. Dessa forma a figura central é o professor e o material se repete.

O processo de ensino em grupo é muito importante para os alunos, pois propicia a construção do conhecimento sobre o fazer musical, além dos aspectos sociais, políticos e econômicos que influenciam também neste processo. De fato é raro à realização do ensino musical em bandas ser individual, pois o ensino em grupo contribui para a socialização e inclusão social, o qual é um fator determinante para acontecer a Educação Musical. Fonterrada (2008) destaca essa importância:

De fato, aspectos como escuta musical, formação de habilidades específicas, domínio de conteúdos musicais, capacidade de fazer e criar música, bem como a de atuar em conjunto (fazer música coletivamente, isto é, praticar atividades de canto coral, banda, fanfarra, orquestra, e participar de oficinas de criação musical) são condições essenciais para a instalação do fazer musical (p. 272-273)

1.2.2 O ENSINO DE MÚSICA NA BANDA DO BOM MENINO

O Ensino de Música na Banda do Bom Menino acontece de forma tradicionalista. A teoria tradicionalista determina materiais e métodos evidenciando somente o como fazer e o que fazer (SWANWICK, 1988). Com isso, sabemos que o objetivo principal é a execução do instrumento, porém há uma emergência no domínio do repertório característico do ensino de música. As Bandas de Música têm como propósito a execução instrumental, através de ensaios que almejam basicamente no preparo de repertórios, o que causa um hiato, no que se atribui a respeito da Educação Musical mais abrangente, trabalhando a percepção auditiva e a criatividade dos alunos.

Para Koellreutter (*apud* BRITO, 2011), a Educação Musical neste contexto é apenas um meio para aquisição de técnicas e procedimentos necessários à realização musical (p.42). Ainda segundo o autor, sua abordagem privilegiou e valorizou a importância e o porquê da música (e da arte) na vida humana. Podemos salientar que Koellreutter favorece que a Educação Musical seja uma educação viva,

apropriando-se de seu próprio contexto ou época, propiciando a música como uma ferramenta educacional.

Diante destas considerações, observamos, através da Entrevista com Francisco Rodrigues, o professor mais antigo da Banda Bom Menino que concebe o ensino de música em aprender os elementos musicais teóricos em um primeiro momento para depois aprender, na prática, executar um instrumento, seja ele de sopro ou percussivo. O material utilizado pelo prof. Francisco Rodrigues está fundamentado nos livros dos teóricos Bohumil Med⁷ e Maria Luiza Priolli, sendo que a parte de leitura rítmica usa-se o Pozzoli, os alunos aprendem teoria musical e práticas rítmicas no decorrer das aulas. Com isso, é importante ressaltar não só as práticas e conhecimentos musicais, mas a construção da interação social e vivências adquiridas na Banda que contribui para a socialização, o qual as relações se caracterizam de forma particular.

2. ASPECTOS HISTÓRICOS

Para uma melhor compreensão do contexto sobre o surgimento da Banda do Bom Menino, será apresentada uma breve retrospectiva histórica. Serão abordados fatores que foram vividos pela comunidade, a importância e a interação das pessoas que vivenciaram a história e o trabalho desenvolvido que proporcionou diversas experiências no processo social e cultural no qual estão inseridos.

2.1 BREVE HISTÓRIA DO CONVENTO DAS MERCÊS

O Convento das Mercês foi nomeado inicialmente como Nossa Senhora da Assunção, mesmo que o povo não o intitulasse dessa maneira. Foi construído em 1654, com a vinda dos Mercedários João Cerveira e Marcos Natividade a São Luís que se juntaram aos frades Manoel de Assunção e Antônio Nolasco, além do desconhecido João das Mercês.

Primeiramente foi erguido com taipa coberta de palha e, após um ano, foi reerguido em pedra e cal, construindo assim a capela-mor. Em 05 de maio de 1905, o prédio foi vendido para o Governo do Estado do Maranhão, que tratou de fazer novas intervenções na arquitetura Colonial e original, com paredes largas, pedras de encantaria com seus arcos originais da Espanha, invertendo inclusive, as frentes do convento e da

⁷ Possui três livros: teoria da música, ritmo e solfejo. O livro utilizado como referência na banda do Bom Menino é o de teoria da música.

igreja anexa (que davam para o mar) o que lhes conferiu a unidade de fachada única conforme se lê na página virtual da Fundação da Memória Republicana Brasileira⁸.

No prédio do Convento das Mercês, alojou-se o Comando Geral da Polícia Militar do Maranhão até a década de 1980. A partir dos anos de 1987 a 1990 houve outras reformas no decorrer do Governo de Epitácio Cafeteira⁹. O Convento das Mercês é considerado um dos sete tesouros de São Luís do Maranhão, local que abriga o acervo da Memória Republicana, tendo como personagem chave o Ex-Presidente José Sarney, relatando e apresentando toda sua trajetória de vida, além de presentes, livros, esculturas, documentos, artefatos, pinturas, etc., relacionado à Nova República. Este acervo foi idealizado por sua filha, Roseana Sarney, que governava naquela época o Estado do Maranhão. Atualmente acontecem eventos, ações educativas, cursos para a comunidade e a população em geral.

2.2 BREVE HISTÓRIA DA BANDA DO BOM MENINO

A Escola de música do Bom Menino das Mercês foi fundada em 19 de agosto de 1993 e idealizada pelo Ex-Presidente da República José Sarney, juntamente com o senhor Aluízio Abreu Lobo, presidente da Escola na época. No início a escola de música atendia 70 alunos, mas no decorrer dos anos, o projeto se expandiu atendendo crianças e adolescentes de outras localidades.

Segundo o próprio ex-presidente José Sarney:

A música tem um efeito encantatório sobre as crianças. Então, elas passam realmente a frequentar permanentemente a escola e passam a ter, acima de tudo, amor pelos instrumentos e amor à arte, que é uma forma sublime da vida. Enfim, hoje nós temos uma satisfação imensa, porque é um trabalho extraordinário. Esse trabalho possibilitou que muitos desses meninos não caíssem nas drogas, na violência¹⁰.

Localizada no Centro Histórico de São Luís do Maranhão, a escola de música atende crianças e adolescentes que pretendem aprender a tocar um instrumento. Ela também contribui para a formação de músicos profissionais do Estado do Maranhão. Os alunos da escola de música participam de um processo seletivo para entrar na Banda do Bom Menino, ou seja, a banda é um produto da escola de música. Diante dessas considerações, a banda já participou e participa de vários eventos, ganhou o prêmio de melhor banda de música do Brasil, cujo evento¹¹ fora realizado em Campos

⁸ <http://www.fmrb.ma.gov.br/convento-das-merces/>

⁹ Foi Senador, Deputado Federal e entre 1987 e 1990, Governador do Estado do Maranhão.

¹⁰ Disponível em: Página do site da Fundação da Memória Republicana Brasileira

¹¹ 11º Campeonato Nacional de Bandas de Música.

de Goytacazes no Rio de Janeiro em novembro de 2003. Também participou na solenidade com miniconcerto para a Rainha Silvia e o Rei Ruan Carlos, da Suécia, em uma das visitas do casal ao Brasil, ocorrida em outubro de 2001 em São Paulo.

O Prof. Francisco Rodrigues, carinhosamente mais conhecido como Rodrigues, com 80 anos de idade e carreira musical de 66 anos, em relato pessoal, informa que “antigamente o convento fornecia o espaço para o ensaio da Orquestra Maranhense, mas em troca, quando tinha algum evento, a orquestra é que se apresentava. Então o fundador da banda do Bom Menino, o Sr. Aluízio Abreu Lobo, conversou com o Prof. Tomaz de Aquino Leite sobre a proposta e, ao mesmo tempo, o desafio de montar uma banda em seis meses e ele imediatamente aceitou”.

O Prof. Rodrigues, que participou da entrevista para este estudo, começou sua carreira profissional e musical na Escola de Música do Maranhão onde passou quatro anos estudando piano e obteve o certificado de curso técnico em música. Além daquele instrumento, tocou percussão, trombone e trompete sendo que este último instrumento era o que ele tocava na banda da Polícia Militar do Maranhão na qual se reformou no posto de subtenente. Ele também fez um curso de maestro de bandas e fanfarras no Rio de Janeiro. O professor e maestro Francisco Rodrigues ministrou aula de música no Colégio Universitário (COLUN)¹², localizado no bairro da Vila Palmeira em São Luís.

Com o fim da banda do COLUN, ele procurou o prof. Tomás de Aquino e disse que ia parar de dar aula; logo em seguida, o prof. Tomaz de Aquino perguntou se ele não queria ministrar aula na banda de música do Bom Menino. O prof. Francisco Rodrigues aceitou seu convite, pois lecionar aulas de música era o que, em suas palavras, lhe dava prazer em viver.

Juntamente com o Prof. Tomaz de Aquino, o Prof. Rodrigues e outros professores, criaram uma apostila de teoria musical, com o objetivo de que os alunos consigam assimilar os conteúdos propostos, tais como: Características da Música e do Som; Notas, Pausas, Clave de Sol e de Fá (4^a linha); Valores Positivos e Negativos (Figuras Musicais); Ponto de Aumento e de Diminuição; Ligadura de Expressão e de Prolongamento; Clave de Dó e de Fá (3^a linha); Alterações; Tons e Semitons; Intervalos Simples; Justo, Maiores, Menores, Aumentados e Diminutos, para a prática da leitura ritmo básico (Pozzoli) e solfejo, o método Bona.

¹² Atualmente o COLUN está localizado no campus do Bacanga da Universidade Federal do Maranhão.

A segunda fase é realizada a prática com o instrumental por naipe. Sendo estas práticas tituladas da seguinte forma: turma de saxofones, turma de trompetes, turma de trombones, turma de flautas, turma de percussão, turma de clarinetes, turma de bombardinos. Isso para uma melhor assimilação técnica dos alunos e só participam aqueles que obtivessem aprovação no teste teórico.

Diante de todas estas considerações, a Escola e Banda de Música do Bom Menino é um projeto vivo até hoje, localizada na Rua 28 de julho nº 483, no Centro Histórico de São Luís do Maranhão. Tem como atual Presidente Raimundo Nonato Quintilhiano e como diretora do projeto, Conceição de Maria Martins Pereira. A diretora, que já está à frente da escola há 10 anos, relatou a importância do projeto e os objetivos alcançados com a iniciação musical oferecida.

É de suma importância manter um projeto como esse porque trabalhamos com a educação musical, que trabalha muito o comportamento da criança. Com a educação musical, a criança desenvolve mais as disciplinas da educação regular, frisou¹³.

A Escola de Música do Bom Menino funciona de segunda a sexta, da seguinte forma: as aulas de segundas, quartas e sextas, são para os alunos que já saíram da teoria e entraram na Banda e as aulas de terças e quintas para os alunos que ainda estão na escola de música apenas aprendendo teoria musical, o qual acontece durante o turno matutino das 07h30m às 11h e vespertino das 13h30m às 17h. Além de proporcionar aulas teóricas e práticas, fornecem aos alunos alimentação, apostilas para o acompanhamento das aulas e instrumentos musicais de sopro: trombones, trompetes, tubas, bombardinos, trompas, saxofones, clarinetes, flautas transversais, flautins e instrumentos percussivos: bombos, caixas, pratos, bateria, chocalhos, dentre outros.

3. RELATOS DE VIVÊNCIAS NA BANDA DO BOM MENINO

Os relatos de vivências na Escola de Música do Bom Menino foram apresentados como um estudo de caso. Esse estudo de caso que é uma investigação tem como objeto de pesquisa o ensino de música no Bom Menino das Mercês, buscando compreender, através da coleta e a análise de dados, como acontece o processo de ensino nessa Escola de Música.

¹³ <http://www.fmrba.gov.br/2014/01/03/escola-de-musica-e-banda-do-bom-menino-comemoram-20-anos/>

Yin (2001, p.21), diz que: o estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real - tais como processos organizacionais e administrativos [...]. Já para Ventura (2007, P.384) visa à investigação de um caso específico, bem delimitado, contextualizado em tempos e lugar para que se possa realizar uma busca circunstanciada de informações. Podemos observar que o estudo de caso possibilita organizar os processos, tendo como propósito compreender os objetivos a serem alcançados.

Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas, qualitativas, com 9 alunos da Escola e Banda de Música do Bom Menino, sendo 3 alunos da Banda e 6 alunos da Escola, contendo oito questões, além de uma entrevista oral com um dos fundadores da Escola e Banda de Música do Bom Menino, o Prof. Francisco Rodrigues, que deu suporte necessário para este estudo. Na entrevista, pedimos autorização aos pais dos alunos, pois a faixa etária dos mesmos é de 8 a 14 anos. A contribuição do Ensino de Música na formação dos alunos da Banda do Bom Menino é notável e necessário tanto para formação musical quanto para formação de cidadãos participativos da sociedade.

Não é somente levar em consideração o estudo da teoria musical em si, mas uma Educação Musical que possa proporcionar habilidades artísticas, desenvolvimento cognitivo e psicomotor, interação social, dentre outros aspectos e exemplos que possam ser extraídos do convívio social para que se possa entender a essência do estudo da Educação Musical. Diante deste estudo, pode-se observar que os dados obtidos foram relevantes a esta pesquisa, pois os resultados indicam o quanto os alunos da Banda do Bom Menino gostam e apreciam a Música.

Portanto, ensinar ou instruir os alunos a meros estudos práticos e técnicos, não constitui a importância real do processo pedagógico musical. O processo se concretiza quando o professor de música observa qual tipo de relação o aluno estabelece com a música, e auxilia-o a construir a intelectualidade sobre o instrumento almejado, para apropriação e desenvolvimento. (TRAJANO, 2012, p.49).

O estudo de música na Banda do Bom Menino é sistematizado e tradicionalista. De acordo com dados coletados, observou-se que entre os alunos que estão na banda, já concluíram o estudo de teoria. O aluno 1, gosta de estudar música porque relaxa e acalma, e não gosta de teoria musical, somente de tocar seu instrumento. Não deseja ser um profissional de Música. O aluno 2 relatou que gosta de teoria musical, pois é a base de tudo na música, e seu sonho é ser músico profissional, e

o aluno 3 descreveu que também gosta de teoria musical, gosta muito de música, pois é uma das formas de expressar seus sentimentos.

A partir dos comentários destes alunos, compreendemos o quanto é importante à inserção social desses jovens que ingressam nas Bandas de Música, a importância está em como esses conhecimentos musicais são direcionados a esses alunos.

Olhar um eficiente professor de música trabalhando (em vez de um “treinador” ou “instrutor”) é observar esse forte senso de intenção musical relacionado com propósitos educacionais: as técnicas são usadas para fins musicais e a sociologia da música são vistas como acessíveis somente por meio de portas e janelas em encontros musicais específicos (SWANWICK, 2003, p.58).

Outra análise feita foi com os 6 alunos da Escola, que ainda não tiveram contato com instrumentos, somente com teoria musical. Nesse estudo, verificamos que dos seis alunos entrevistados, cinco (83,33%) pretendem seguir carreira profissional na Música, sentem-se satisfeitos com as aulas e com os professores, e apenas um (16,67%) considera a música como *hobby*¹⁴, pois pretende seguir outra carreira. Os cinco alunos que pretendem seguir a carreira musical estão na Banda do Bom Menino por realmente amarem a música e o outro por influência de familiares, que são músicos.

De forma geral, os alunos que nunca tiveram contato com nenhum instrumento, somente com a teoria, ficam ansiosos por conhecer e tocar logo seu instrumento escolhido, esses alunos gostam muito da teoria musical.

Podemos salientar o quanto é importante o significado da Educação Musical em bandas, pois princípios básicos como respeito pelo universo musical, a cultura e os conhecimentos prévios dos alunos são de suma importância para os aspectos pedagógicos que propiciam relações com diversas áreas do conhecimento, assim como a interação entre sociedade e indivíduo, para que se tornem cidadãos críticos.

Dante dessas considerações, descreve-se aqui o processo de ensino da teoria e de instrumento musical na Banda do Bom Menino. Observou-se que, no início das aulas, os professores de instrumentos de sopro aplicam o processo de ação e repetição, apresentando conceitos básicos do instrumento (partes, breve história, empunhadura) e os primeiros passos para obter as notas iniciais do instrumento,

¹⁴ Hobby é uma palavra inglesa que no dicionário da língua portuguesa significa passatempo, ou seja, uma atividade que é praticada por prazer nos tempos livres.

demonstrando aspectos relacionados à embocadura e respiração. Para os alunos de percussão, inicia-se com a exploração dos instrumentos e o processo de aprendizagem também é imitativo.

Na pesquisa, não foi aplicado o questionário com alunos percussionistas, porém informações do processo de ensino foram coletadas. Desde as primeiras aulas, os professores de percussão proporcionam o desenvolvimento da coordenação motora, exercícios com mão direita e esquerda, que envolvem tempos e contratemplos, além de inserir exercícios com elementos relacionados à marcha e a ordem unida, com o intuito de estabelecer disciplina e obedecer a comandos dos professores. No entanto, o desenvolvimento das atividades para os alunos percussionistas não é abordado com partituras e sim com leituras rítmicas, facilitando o aprendizado dos alunos. Contudo, a construção do repertório se dá através dos conteúdos propostos em sala de aula.

As aulas de práticas instrumentais são realizadas em salas separadas por naipe das 08h às 10h30m e nas horas finais das aulas juntam-se todos no auditório para uma execução coletiva, ou seja, a prática em conjunto.

CONCLUSÃO

Em virtude dos dados coletados, chegou-se a conclusão de que a Banda de Música do Bom Menino tem um papel importante na formação de músicos instrumentistas, porém, fica evidente o quanto o trabalho de desenvolvimento para a Educação Musical precisa ser reformulado.

Os relatos coletados apontam para a realidade do ensino de música na banda do Bom Menino, que conserva uma pedagogia tradicionalista no que se refere ao ensino e aprendizagem. A questão não é ignorar o método tradicionalista da Banda do Bom Menino e sim desenvolver uma visão de mundo integralizado, abrangente e contextual, de modo a incluir o universo cultural e social dos alunos, gerando processos significativos para o ensino e aprendizagem.

Com isso, foi possível observar, por meio desta pesquisa de campo, que a Banda de Música do Bom Menino das Mercês é um espaço social que propicia a integração e a cooperação. Logo, é importante ressaltar a valorização do educador musical e, principalmente, viabilizar pesquisas constantemente e atualizações para o estudo da música.

REFERÊNCIAS

- ARONOFF, F. W. **La música y el nino pequeno.** Buenos Aires: Ricordi, 1974.
- BLACKING, John Anthony Randoll. Music, culture and experience. In: BLACKING, John. **Music, culture and experience: selected papers of John Blacking.** Chicago: University Of Chicago Press, 1995. p. 323-342.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, (1998). **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, v. 3.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRÉSCIA, Vera Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva.** Campinas: Átomo, 2003.
- BRITO, Teca de Alencar de. **Koellreutter educador: O humano como objetivo da educação musical / - 2º ed.** – São Paulo: Peirópolis, 2011.
- CAJAZEIRAS, R. C. de S. **Educação continuada a distância para músicos da Filarmônica Minerva:** gestão e Curso Batuta. Tese (Doutorado em Música)– Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.
- CAMPOS, N. P. O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados. **Revista da Abem**, n. 19, p. 103-111, mar. 2008.
- CNBF - **Confederação Nacional de Bandas e Fanfarras.** Disponível em: <http://www.cnbf.org.br/portal/index.php?id=49:adiretoria>. Acesso em: 10/11/2009.
- CISLAGHI, Mauro César. Concepções de educação musical no projeto de bandas e fanfarras de São José – SC: Três estudos de caso. Florianópolis – SC: 2009.
- CISLARGHI, Mauro César. A educação musical no projeto de Bandas e Fanfarras de São José (SC): três estudos de caso. **Revista da ABEM, Londrina**, V.9, N.19, p.63-75, 2011.
- CORUSSE, Mateus Vinicius; JOLY, Ilza Zenker Leme. A educação musical em projetos sociais: concepções do desenvolvimento das funções humanas e sociais da música. **Revista de Educação, Ciência e Cultura. Canoas**, v.19, n.2, jul/dez. 2014. Disponível em <http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao>. Acesso em 22 de jan. 2018.
- FERNANDES, Iveta Maria Borges Ávila. **Brincando e aprendendo: um novo olhar para o ensino de música.** São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-reitoria de Graduação, 2011.

FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação.** São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

FRANCISCO, Ellen Cristina dos Santos. **Música e Educação: Contribuições da Educação Musical Para a Formação Psicopedagógica dos Adolescentes.** São Paulo: Trabalho de conclusão do curso de especialização em fundamentos psicopedagógicos da arte e da comunicação - Universidade Presbiteriana Mackenzie; 2004.

FUNDAÇÃO DA MEMÓRIA REPUBLICANA BRASILEIRA. **Convento das Mercês.** Disponível em <<http://www.fmrbrb.ma.gov.br/convento-das-merces/>>. Acesso em 04 de março de 2018.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de Psicopedagogia Musical.** 3. Ed. São Paulo: Summus, 1988.

GRANJA, C. E. de S. C. **Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação.** São Paulo: Escritura, 2006.

JÚNIOR, Wilson Pereira Almendra. **As bandas de música na formação do músico instrumentista profissional de São Luis/Ma.** Trabalho de conclusão de curso. São Luís: UFMA, 2014.

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 10, 43-51, mar. 2004.

KLANDER, Maria Ana. **Bandas musicais do Meio Oeste Catarinense:** Características e processos de musicalização. Florianópolis, 2011.

KLEBER, Magali Oliveira. **A prática da Educação musical em ONGs: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro.** Porto Alegre, 2006.

KOELLREUTTER, J.H. Educação Musical hoje, e quiçá, amanhã. In: Lima, Sonia A. (org). **Educadores musicais de São Paulo: Encontros e Reflexões.** São Paulo: Nacional, 1998.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos.** 12. Ed. São Paulo: Loyola, 1994.

RAMOS, Ana Consuelo; MARINO, Gislene. A imitação como prática pedagógica na aprendizagem instrumental. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 11, 2002, Natal, Anais... Natal: ABEM, 2002.

RIBEIRO, José de Alexandre dos Santos. **Sobre os instrumentos sinfônicos.** Rio de Janeiro: recorde, 2005.

ROCHA, Renata Trindade. **Sobrados e Coretos:** breve história de dez municípios do interior da Bahia e suas Bandas de Música contempladas pelo projeto Domingueiras. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo, 2005.

SANTOS, Carla Pereira. **Educação musical nos contextos não formais:** um enfoque acerca dos projetos sociais e sua interação na sociedade. XVII Congresso da Anppon, 27 a 31 agostos 2007. São Paulo: UNESP, 2007. Anais... São Paulo, 2007, p. 1-6. Disponível em: Acesso em 23 de janeiro de 2018.

SANTOS, Regina Márcia Simão. “**Melhoria de vida**” ou “**Fazendo a vida vibrar**”: o projeto social para dentro e para fora da escola e o lugar da educação musical. Revista da ABEM. Porto Alegre, V.10, p.59-64, mar. 2004. Disponível em <http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista10/revista10_artigo8.pdf>. Acesso em 22 de jan. 2018.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. **Governador Flávio Dino prestigia a aula inaugural na Escola de Música do Bom Menino das Mercês.** Disponível em <http://www.educacao.ma.gov.br/governador-flavio-dino-prestigia-a-aula-inaugural-na-escola-de-musica-do-bom-menino-das-merces/>. Acesso em 23 de abril de 2018.

SOUZA, Jusamara. **Aprender e ensinar música no cotidiano.** Porto Alegre: Sulina, 2008. 287p. (Coleção Músicas).

_____. **Educação Musical e práticas musicais.** Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 10, p. 7-11, mar. 2004. Disponível em http://www.abemeducacaomusical.org.br/Maters/revista10/revista10_artigo1.pdf. Acesso em 22de jan. de 2018.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente/** Keith Swanwick; tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. __ São Paulo: Moderna, 2003.

TORRES, Maria Cecília de Araújo. **Maneiras de ouvir música: uma questão para a educação musical com jovens. Música na educação básica.** Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009.

TRAJANO, Tayane da Cruz. **O Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: o estudo sobre o processo de ensino aprendizagem da escola de música do bom menino.** Trabalho de conclusão de curso. São Luís: UFMA, 2012.

VENTURA, Magda Maria. **O estudo de caso como modalidade de Pesquisa. Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro,** Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 383-386, set./out. 2007. Disponível em: http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007_05/a2007_v20_n05_art10.pdf. Acesso em: 22 abril. 2018.

WEICHSELBAUM, Anete Susana. **Contribuições do Ensino da Música em Projetos Sociais: Depoimentos de Egressos.** Curitiba, 2006.

WILLEMS, Edgar. **As bases psicológicas da educação musical.** Fribourg: Pro Musica, 1970.

WINN, Marie. **Como Educar Crianças Em Grupos: Técnicas Para Entreter Crianças.** São Paulo: Ibrasa, 1975.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre : Bookman, 2001.

APÊNDICE 1

TERMO DE CONSENTIMENTO

Convidamos o(a) Senhor(a) a participar como voluntário na pesquisa intitulada: A Contribuição da Educação Musical na formação dos alunos da Banda do Bom Menino. Caso concorde, deverá assinar este formulário.

A referida pesquisa tem por objetivo coletar dados para investigar a contribuição da Educação Musical na formação dos alunos da Banda do Bom Menino, aplicando um questionário misto, ou seja, com perguntas qualitativas e quantitativas. Não haverá riscos diretos, pois, a pesquisa musical não acarreta risco aos participantes. Haverá sigilo de todos os dados coletados (por exemplo: questionários, fotos, arquivos de áudio e vídeo etc.). Todas as informações serão confidenciais, o nome do participante será mantido em sigilo, e os dados obtidos terão finalidade acadêmica e poderão ser publicados. Todos os dados serão arquivados por cinco anos e após, incinerados conforme orientação da Resolução CNS N° 196/96.

O(a) Senhor(a) tem liberdade de recusar ou retirar sua permissão a qualquer momento, sem prejuízo próprio. Em caso de dúvida procurar o responsável pela pesquisa. Luís Carlos de Sousa Reis. Endereço: Via Local, 311, quadra 310, casa 01, Parque Vitória. Fone: (98) 988075066 e se precisar pode ligar a cobrar.

Nesses termos, eu _____ fui devidamente informado(a) sobre os procedimentos da referida pesquisa, tais como: objetivos e metodologia. Sendo assim concordo em participar como sujeito desta pesquisa.

Local/Data: _____

Assinatura do Sujeito da Pesquisa ou Responsável

(Menores de 18 anos devem solicitar autorização dos pais ou responsáveis que deverão assinar e se identificar por eles).

RG: _____

APÊNDICE 2

Prezado(a) aluno(a) da Banda de Música do Bom Menino, este questionário é parte de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso de Música – Licenciatura da UFMA, cujo tema é: A contribuição da educação musical na formação dos alunos da Banda de Música do Bom Menino. Sua resposta é de extrema importância para o meu trabalho. Desde já lhe agradeço pela colaboração!

Questões

- 1) Qual instrumento musical você toca?
- 2) Por qual motivo você se matriculou na Banda do Bom Menino?
- 3) Qual é a importância da Música para você?
- 4) Após sua formação na Banda do Bom Menino, você pretende continuar estudando música? Por quê?
- 5) Você tem alguma dificuldade para estudar música?
- 6) Você gosta de teoria musical? Por quê?
- 7) Você gosta da maneira como seu professor ensina música? Por quê?
- 8) Você tem alguma sugestão para melhorar o ensino de música na Banda do Bom Menino?

Se precisar de mais espaço para escrever, use o verso da folha. Muito obrigado!